

O Impacto Económico do IPCB na Economia Regional

Perante a atual conjuntura económica e social, marcada por cortes orçamentais, torna-se essencial que as Instituições de Ensino Superior (IES) consigam quantificar o impacto que as suas atividades têm na comunidade envolvente e no respetivo desenvolvimento económico. Para isso, é necessário determinar primeiro quais são as atividades e respetivos fluxos monetários e não monetários que advêm da existência da instituição.

Com o objetivo de determinar o impacto económico que o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem na economia regional, levou-se a efeito um estudo que assentou no modelo já utilizado no estudo análogo desenvolvido em 2012, procedendo-se ao levantamento dos gastos realizados por docentes, funcionários, alunos e instituição, incluindo os respetivos visitantes.



Sara Nunes
PhD
Professor Adjunto
da Escola
Superior
de Gestão
do IPCB

sara@ipcb.pt

Objetivos

- Quantificar o impacto que as atividades do IPCB têm na comunidade envolvente e no respetivo desenvolvimento económico.
- Medir os efeitos sobre o nível de atividade económica regional resultantes da presença do IPCB.
- Caracterizar detalhadamente a população que constitui o IPCB.

Metodologia

Os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário. No caso dos docentes e funcionários o questionário continha três secções: caracterização profissional, caracterização pessoal e familiar e condições de vida. No caso dos alunos eram seis as secções que compunham o questionário: caracterização pessoal, percurso escolar, situação escolar atual, condições de vida, caracterização familiar e mobilidade internacional.

Em abril de 2018 toda a comunidade académica recebeu, por correio eletrónico, uma mensagem do Presidente do IPCB que dava a conhecer a importância do presente estudo. Relativamente aos estudantes, selecionaram-se aleatoriamente 30 turmas pelas diferentes escolas do IPCB, tendo os estudantes das turmas selecionadas respondido ao questionário em contexto de sala de aula, através de um *link* que lhes foi disponibilizado. No caso dos docentes e funcionários, todos receberam por *e-mail*, um *link* que lhes permitia aceder e responder ao questionário, tendo-se posteriormente procedido ao envio de um lembrete aos colaboradores que ainda não tinham respondido. Obteve-se um total de 648 repostas válidas (447 estudantes, 119 docentes e 82 funcionários).

Resultados

Além da determinação do impacto económico do IPCB, a grande mais-valia deste estudo

assenta na caracterização detalhada que foi possível obter de toda a população que constitui o IPCB (que contava em 2017 com 435 docentes, 212 funcionários e 3794 alunos) ao nível profissional, pessoal e familiar e condições de vida (no caso dos docentes e funcionários) e pessoal, percurso escolar, situação escolar, condições de vida e caracterização familiar (no caso dos alunos), embora aqui se apresente apenas a informação que contribui diretamente para o cálculo do impacto económico.

Docentes e Funcionários

Observou-se que 42,3% dos docentes mudou o seu concelho de residência para trabalhar no IPCB. Embora não tenha mudado de concelho de residência para desempenhar funções no IPCB, 34,5% dos docentes deslocam-se diariamente de outros concelhos para Castelo Branco ou Idanha-a-Nova.

Relativamente aos funcionários, verificou-se que 16,5% mudou de residência para desempenhar funções no IPCB, enquanto 4,2% se desloca diariamente de outro concelho.

Procedeu-se a um levantamento das despesas mensais de docentes e funcionários com alojamento, educação dos filhos, alimentação, livros e outro material escolar, saúde, atividades de lazer, bens pessoais, material informático e internet, despesas correntes e transportes. No caso dos docentes e funcionários que mudaram de concelho de residência para trabalhar no IPCB procedeu-se ao levantamento dos montantes gastos com as visitas que recebem.

Alunos

A partir do inquérito aos alunos, estimou-se que 67,1% mudou de residência para estudar numa das escolas do IPCB. Os alunos que não mudaram de residência para Castelo Branco, correspondem a 1248 alunos e destes 861 (69,0%) iriam estudar para outro lado caso não tivessem ingressado no IPCB.

Determinaram-se os gastos dos alunos em alojamento, alimentação, transportes, propinas e taxas, bens pessoais, material escolar, material informático, lazer, saúde e outras despesas. Cada aluno do IPCB gasta em média mensalmente 436 euros. Em particular, os alunos que mudaram de concelho de residência para estudar no IPCB apresentam um gasto mensal médio de 479 euros, enquanto os restantes gastam mensalmente 351 euros. Além disso, procedeu-se ao levantamento dos montantes gastos com as visitas que recebem os alunos que se encontram deslocados do seu concelho de residência.

Impacto Económico do IPCB

Para o cálculo do impacto económico do IPCB na região consideraram-se:

- os gastos dos docentes e funcionários que mudaram de residência para trabalhar no IPCB e os gastos das suas visitas;
- os gastos com alimentação e transportes dos docentes e funcionários que não tendo mudado de concelho de residência para trabalhar no IPCB, não residem em Castelo Branco ou Idanha-a-Nova;
- os gastos dos alunos que vieram estudar de outras regiões para Castelo Branco e os gastos das suas visitas;
- os gastos dos alunos locais que teriam ido estudar para outras regiões, caso o IPCB não existisse;
- os gastos em alimentação e transportes dos alunos que não mudaram de residência mas se deslocam diariamente de outros concelhos e que não iriam estudar para outra instituição;
- os gastos da instituição, na região de Castelo Branco em bens e serviços.

O impacto direto do IPCB, na região de Castelo Branco, sob a forma de gastos diretos, ascende a 23.118.734,61 euros (Tabela 1).

Tabela 1 – Impacto direto total do IPCB na região de Castelo Branco

	Valor obtido
Impacto direto total do IPCB em Castelo Branco (1+2+3+4)	23 118 734,61 €
(1) Gasto anual dos docentes	€ 3 741 302,00
(2) Gasto anual dos funcionários	€ 529 579,35
(3) Gasto anual dos alunos	€ 18 554 361,44
(4) Gasto anual da instituição	€ 293 491,82

Aos valores descritos na Tabela 1 foi aplicado um multiplicador de 1,7, obtendo-se um impacto anual total do IPCB na região de Castelo Branco, que corresponde ao impacto direto e indireto, no total de 39.301.848,84 euros.

Em termos de empregabilidade, o IPCB é o terceiro maior empregador a nível regional. Este impacto no ano de 2017 corresponde a 5,3% do PIB dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova (743.694.027 euros). Por outro lado, por cada euro gasto pelo Estado no financiamento do IPCB (17.833.806 euros), gera-se um nível de atividade económica de 2,20 euros.

Considerações Finais

O presente estudo permitiu obter uma estimativa para o impacto económico do IPCB na economia regional. Os resultados obtidos evidenciam, sem dúvida, a importância desta instituição para a dinamização da economia local, a criação de emprego e a atração e fixação de pessoas, numa região do interior afetada pelo despovoamento.